



INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM



Renata Moreira (remoreirafono@yahoo.com.br)
Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun (reginayu@fcm.unicamp.br)

Agência financiadora:

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Palavras-chave: Fonoaudiologia – família – linguagem – reabilitação dos transtornos da fala e da linguagem



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem depende de diversos fatores como condições biológicas e a influência de fatores ambientais e sócio-culturais, tais como os meios em que crianças e adolescentes estão inseridos, principalmente a escola e a família (SCOPEL, SOUZA e LEMOS, 2011). Assim, além do papel da família no desenvolvimento da linguagem infantil, esta assume também relevância na clínica fonoaudiológica, na constituição e manutenção dos sintomas linguísticos daqueles com alterações de linguagem, além de ser parte integrante do sucesso terapêutico (FRIEDMAN, PEREIRA e PIREs, 2010).

Quando a família participa da intervenção fonoaudiológica é esperado que as crianças e os adolescentes apresentem maiores avanços no processo terapêutico. Moreira (2010) pontua que os familiares são co-autores do processo do cuidado à saúde de crianças e adolescentes.

Tendo em vista essas considerações justifica-se a relevância de estudos como aqui proposto, uma vez que não somente a criança e o adolescente devem ser foco das intervenções, é necessário também incluir as famílias (MOREIRA, 2010).

Os objetivos dessa pesquisa são investigar a atuação com familiares/cuidadores de crianças e adolescentes com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico e sua repercussão no processo terapêutico e caracterizar o perfil sócio-demográfico desses sujeitos e das crianças e adolescentes sob seus cuidados.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem clínico-qualitativa, aprovado pelo CEP - FCM/UNICAMP sob nº 179/2009. A amostra constitui-se de 20 sujeitos, familiares/cuidadores de crianças e adolescentes com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico no CEPRE/FCM – UNICAMP.

Realizou-se a coleta de dados por meio do estudo dos prontuários para caracterização dos sujeitos e das crianças/adolescentes sob seus cuidados e análise do material terapêutico (relatórios fonoaudiológicos semestrais, relatos mensais dos grupos de familiares/cuidadores, depoimentos escritos, outras produções dos familiares/cuidadores e registros em vídeo dos grupos de familiares/cuidadores durante o período do estudo). Os vídeos foram transcritos para análise. Os dados foram categorizados de acordo com os critérios de repetição e relevância (TURATO, 2003).

Foram estabelecidas quatro categorias de análise a partir dos vídeos e registros escritos: a) Intervenção fonoaudiológica com os familiares/cuidadores; b) Expectativas dos familiares/cuidadores em relação à intervenção fonoaudiológica; c) Sentimentos dos familiares/cuidadores envolvidos no processo terapêutico e d) Repercussão do processo terapêutico na visão dos familiares/cuidadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I – PERFIL DOS PAIS/FAMILIARES E DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

Em relação ao perfil sociodemográfico dos familiares, a idade das mães variou de 21 a 47 anos e a idade dos pais variou de 25 a 52 anos. Dezesseis familiares possuem ensino médio completo; nove, ensino superior completo; cinco, ensino fundamental incompleto; três, ensino médio incompleto; dois, ensino fundamental completo e ensino superior incompleto; um, ensino técnico completo e os demais não foi possível encontrar os dados nos prontuários.

Quanto ao perfil sociodemográfico das crianças e adolescentes, 16 são do gênero masculino (80%). Segundo dados da literatura, há prevalência de alterações fonoaudiológicas no gênero masculino (CÉSAR e MAKSUD, 2007; PEIXOTO *et al.*, 2010). De acordo com César e Maksud (2007), a justificativa convencional é que a maturação cerebral dos meninos é mais lenta em relação às meninas. Fatores genéticos têm sido apontados como determinantes nessa porcentagem significativa de alterações no gênero masculino. Em relação às características de linguagem, nove apresentam gagueira, cinco alteração de linguagem oral, três atraso de linguagem oral, dois gagueira e alteração de linguagem oral e um não é oralizado.

II – VÍDEOS E REGISTROS ESCRITOS

a) Intervenção fonoaudiológica com os familiares/cuidadores

A partir dos vídeos analisados, todos os familiares (n=20) participaram de pelo menos um dos grupos mensais. Sete familiares receberam orientações semanais individualmente, três cuidadores participaram de grupos quinzenais e os demais familiares participaram de orientações periódicas. Sete familiares demonstraram interesse em encontros grupais com maior frequência (sugestão de encontros quinzenais).

Como Souza *et al.* (2011) afirmam, o grupo é “um local para reflexões, que permite respeitar diferenças e apoiar-se nas experiências de outros para que cada um, dentro das suas limitações e possibilidades, faça (re) significações acerca da sua problemática” (p. 146). Dessa forma, a intervenção fonoaudiológica grupal com familiares/pais propiciou um ambiente facilitador para troca de experiências, sentimentos e preocupações acerca do desenvolvimento da linguagem de seus filhos.

b) Expectativa dos familiares/cuidadores em relação à intervenção fonoaudiológica

Oito cuidadores afirmaram que buscam a melhora ou a “cura” para as dificuldades apresentadas pelas crianças e/ou adolescentes.

Segundo Guedes e Nunes (2008), a expectativa dos familiares quanto ao desempenho comunicativo de seus filhos se resume, basicamente, à melhora da comunicação, seja ela oral ou através de recursos como, por exemplo, a comunicação alternativa.

c) Sentimentos dos familiares/cuidadores envolvidos no processo terapêutico

Diversos sentimentos em relação às dificuldades das crianças e/ou adolescentes foram relatados pelos familiares, como por exemplo: aflição, angústia, desânimo, tristeza, incapacidade e frustração. Em relação ao futuro dos filhos e independência, todos os pais de adolescentes afirmaram estar preocupados.

Givigi, Santos e Ramos (2011) pontuam sobre o lugar assumido pelos pais diante de um filho com dificuldades: “As funções parentais assumem um novo lugar, demarcado inicialmente pelo medo, pela quebra do sonho. Depois ancorada no desenvolvimento, que habitualmente não acontece da mesma maneira, assim não se constrói a percepção de que o filho pode se manter numa certa independência” (p. 222). Outros sentimentos vividos pelos pais frente às dificuldades dos filhos: choque, luto, culpa, esperança, vergonha, rejeição e aceitação (GUEDES E NUNES, 2008).

d) Repercussão do processo terapêutico na visão dos familiares/cuidadores

Oito familiares pontuaram que, através dos grupos de pais e de orientações individuais com a terapeuta responsável pelos seus filhos, recebem orientações e esclarecem dúvidas, podendo dar continuidade em casa no tratamento. Em relação à escola das crianças e dos adolescentes, os cuidadores comentaram da importância de atuarem como “ponte”, levando as informações obtidas na clínica fonoaudiológica para o contexto escolar da criança, favorecendo seu desenvolvimento.

A família é integrante do processo terapêutico, não sendo apenas um coadjuvante do terapeuta (GIVIGI, SANTOS e RAMOS, 2011). Segundo Oliveira *et al.* (2010), as orientações familiares têm implicação social, uma vez que os pais tornam-se agentes multiplicadores das orientações realizadas, contribuindo para a disseminação das informações discutidas com os diversos interlocutores que a criança possui.

CONCLUSÃO

Os resultados reafirmam a relevância da atuação com familiares/pais de crianças e adolescentes com alterações de linguagem para maior eficácia do acompanhamento fonoaudiológico. A intervenção fonoaudiológica com os familiares consiste num espaço de reflexão e compreensão acerca das dificuldades apresentadas pelas crianças e os adolescentes. É um espaço em que os familiares podem se expressar, trocar idéias e compartilhar angústias acerca do cuidado da criança e do adolescente, assim como da própria dinâmica familiar.

Com uma participação mais efetiva da família no processo terapêutico de seus filhos, espera-se um conseqüente favorecimento da linguagem, qualidade de vida e da relação entre as crianças e adolescentes e seus familiares/cuidadores em uma perspectiva de atenção integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÉSAR, Andréa de Melo; MAKSUD, Simone Siqueira. Caracterização da Demanda de Fonoaudiologia no Serviço Público Municipal de Ribeirão das Neves – MG. *Rev. CEFAC*, v. 9, n. 1, p. 133-138, 2007.
- FRIEDMAN, Sílvia; PEREIRA, Alessandra S. C.; PIREs, Thais I. Análise da produção científica fonoaudiológica brasileira sobre família. *Distúrb. Comun.*, v. 22, n. 1, p. 15-23, 2010.
- PEIXOTO, Marcus V. S. *et al.* Caracterização da população assistida por um serviço de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde. *Distúrb. Comun.*, v. 22, n. 2, p. 107-115, 2010.
- GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento; SANTOS, Analu Siqueira; RAMOS, Gláucia Oliveira. Um novo olhar sobre participação da família no processo terapêutico. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 221-228, 2011.
- GUEDES, Terezinha Ribeiro e NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. A família frente ao indivíduo não oralizado ou com dificuldades de comunicação: Percepções e atitudes, 2008.
- MOREIRA, Eliana Cristina. *O cuidado da criança e da família na atenção básica: grupo de pais em uma unidade básica de saúde*. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- OLIVEIRA, Cristiane Moço Canhetti de *et al.* Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v. 15, n. 1, p. 115-124, 2010.
- SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, 2011.
- SOUZA, Ana Paula Ramos de *et al.* O grupo na Fonoaudiologia: origens clínicas e na Saúde Coletiva. *Rev. CEFAC*, v. 13, n. 1, p. 140-151, 2011.
- TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Agradecimentos aos participantes da pesquisa e ao PIBIC/SAE – UNICAMP pelo auxílio recebido.